

O teatro musical como possibilidade interdisciplinar no ensino de música

Comunicação

Lorena Aires Felipe
Universidade de Brasília
loafelipe@gmail.com

Flávia Motoyama Narita
Universidade de Brasília
flavnarita@unb.br

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar possibilidades de uma aprendizagem musical interdisciplinar na Educação Básica, por meio do teatro musical, como parte de um levantamento da produção bibliográfica de uma pesquisa de mestrado em fase inicial. Foram selecionados artigos de periódicos e anais de conferências indexados em educação musical, artes e educação que tinham como tema a educação musical por meio do teatro musical. A análise consistiu nos resultados apresentados por essas pesquisas, que dividiram a discussão da interdisciplinaridade em duas frentes: a ação dialógica e a prática colaborativa. Como resultado, potencializa-se a prática do teatro musical de modo interdisciplinar e colaborativo, com o intuito de desenvolver a educação musical como prática social.

Palavras-chave: teatro musical; educação musical; interdisciplinaridade;

Introdução

Quando se fala no termo teatro musical no Brasil, grande parte das pessoas o associam aos filmes musicais da *Disney*, ou aos espetáculos internacionalizados da *Broadway*, ou mesmo os musicais *West End londrino* (ESTEVES, 2014, p.13). Eu, como professora, gosto de instigar os meus alunos a me contarem o que entendem e o que conhecem sobre teatro musical. Uma boa parte dos estudantes respondem que é “teatro cantado”, outros acrescentam a dança além do canto ao papel do ator, mas ao trazerem exemplos, a maioria cita filmes da Disney, como “*a Bela e a Fera*”, *Frozen*, *Moana*, dentre outros.

Porém, ao buscarmos o significado deste conceito, compreendemos que sua abrangência vai além desta tendência, e conforme se vê em Kenrick (2008, p. 11), em



seu livro “Teatro Musical: uma história”, que busca os primórdios daquilo que configura um teatro musical, percebe-se que sua história é muito antiga e que mesmo diante todo o aparato de sua pesquisa, ainda se tem muito a investigar. Apagar a história e abranger somente aquele tipo de musical, se torna injusto, em um mundo tão diverso culturalmente e limitaria tanto nossa compreensão quanto nossa ação. Esteves (2014, p. 14) busca ressaltar a importância de compreender essa história e, inclusive, em sua tese, faz um levantamento da diversidade de subgêneros de teatro musical produzidos na história do Brasil à atualidade.

De acordo com Paula Capovilla (apud OGANDO 2016, p. 15), o teatro musical permite ao artista não somente atuar, como cantar e dançar a história. Neste gênero, as artes se fundem de tal forma, que, se lhe tirar uma das partes, tira o caráter integrado e unificado da história. Woolford (2013, p.9) destaca que o conteúdo da história deve estar integrado pela fala, música e movimento. Partindo deste princípio de integração, percebe-se um forte potencial interdisciplinar, presente não somente no teatro musical, mas na música veiculada nas mídias sociais, consumidas por grande parte da sociedade contemporânea.

O termo interdisciplinar traz a junção de dois léxicos (inter + disciplinar), o que nos remete ao ato de integrar ou fazer com que elementos de diversos campos disciplinares interajam entre si. Porém, o que é disciplinaridade e de que modo ela se manifesta numa ação interdisciplinar? Lück (2013, p. 27) afirma que o conceito de ‘disciplina’ pode ser definido como ciência, atividade de investigação, que possui suas próprias características em um conjunto específico de conhecimento aprofundado e parcelar. A possibilidade de juntar várias disciplinas em um único projeto nos leva a um trabalho multidisciplinar, o que difere de interdisciplinaridade. E, de acordo com a autora, essa última, busca transpor as limitações das disciplinas, estabelecendo intercâmbios recíprocos de trocas dialógicas e colaborativas em favor da compreensão do estudo de um determinado objeto.

Kenrick (2008, p.14-15) compreende o teatro musical como um empreendimento artístico multidisciplinar e colaborativo. Woolford (2013) aborda uma visão muito mais integrada e interdisciplinar, que se aproxima ao que Santa Rosa (2012) percebe como forte potencial didático para o teatro musical. Pois, de acordo com a primeira autora, a elaboração de um espetáculo exige uma equipe com pessoas



capacitadas em áreas específicas do conhecimento, que, somadas, em um trabalho colaborativo e que contemple uma ação dialógica, poderiam encontrar um caráter integrado e unificado, saindo do campo multidisciplinar e interagindo entre os campos disciplinares, gerando interdisciplinaridade. A segunda autora corrobora a primeira, destacando o potencial didático da educação musical que se inter-relaciona não somente entre as linguagens artísticas desenvolvidas no teatro musical, mas no caráter social e cultural das relações estabelecidas na prática colaborativa e dialógica entre seus participantes (SANTA ROSA, 2006, 2012 e 2014)

De acordo com Keith Swanwick, a música é um valor simbólico “compartilhado com todas as formas de discurso, porque estas articulam e preenchem os espaços entre diferentes indivíduos e culturas distintas” (SWANWICK, 2003, p.38). Partindo desta visão, o presente texto tem como objetivo apresentar possibilidades de uma aprendizagem musical interdisciplinar na Educação Básica, por meio do teatro musical, como parte de um levantamento bibliográfico de uma pesquisa de mestrado em fase inicial. O projeto encontra-se em fase inicial e os dados ainda não foram coletados.

Metodologia

Este levantamento faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que busca compreender como as práticas artísticas presentes na criação e elaboração de um teatro musical podem ser interdisciplinares e colaborativas em processos de ensino e aprendizagem musical na realidade de uma escola pública de natureza especial que atua de forma integrada a escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental. A coleta de dados está em fase inicial e se realiza em uma Escola Parque de Brasília em que os professores participantes possuem formação específica nas seguintes linguagens: Artes visuais, Música e Teatro. Os professores e estudantes, do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, se voluntariaram a participar do projeto, buscando colaborar de forma interdisciplinar com o trabalho de criação a partir de um tema gerador decidido coletivamente entre os professores.

As etapas desenvolvidas neste levantamento consistiram, inicialmente, em pesquisar o termo “teatro musical” na plataforma de periódicos da CAPES, que resultou em 133 artigos. Ao adicionar o termo “educação” o resultado reduziu drasticamente



para 9 artigos, ressalto que, apenas um, entre estes, era publicação de uma revista indexada em música, a revista *Música Hodie*, enquanto os outros estavam distribuídos em revistas das artes cênicas, educação e saúde. Porém, ao expandir essa busca no google acadêmico, com a intenção de encontrar periódicos publicados em conferências de educação musical, utilizei os mesmos termos, e somente 9, de um total de 29, eram artigos publicados em periódicos de Conferências sobre educação musical.

Para ampliar essa busca, optei pesquisar base por base dos periódicos de música avaliada pela CAPES, das quais obtive o total de 22 revistas, avaliadas entre A1, A2, ... B1, B2, e C. Utilizei as seguintes palavras-chave: “teatro musical”, teatro, drama*¹, interdisciplinar*, integral e dialog*, procurando por todos os trabalhos interdisciplinares ou com características dialógicas entre as linguagens artísticas, que envolvessem no mínimo a relação entre teatro e música, como prática pedagógica musical. Esses termos foram procurados no campo “assunto” e os trabalhos que indicavam produção interdisciplinar, integral e/ou dialógica foram separados para leitura dos resumos, para que, deste modo, pudéssemos obter uma relação de produções científicas mais sistematizada e encontrar, de fato, aquelas que corresponderiam aos objetivos desta pesquisa. Além desses, foram adicionados artigos de revistas indexadas na área de artes e artigos de congressos de educação que tratavam do assunto em questão. Não foi colocado um marco temporal nessas buscas e foi encontrado apenas um artigo da revista da ABEM, que possui nota Qualis A1, e dois na revista *Música Hodie*, que possui nota Qualis A2. O artigo mais antigo, encontrado nessas buscas, foi publicado em 2007.

Quadro 1 – Artigos encontrados

Nº	AUTOR	TÍTULO	LOCAL	ANO
1	DIAS, SANTA ROSA	Companhia artística Viver Bahia: identificando os elementos educacionais na prática de musicais	Anais do XXIV Congresso da ANPPOM	2007
2	SANTA ROSA	Criação coletiva no teatro musical: uma educação para a autonomia	Anais do XVIII Congresso Anual da ABEM	2009
3	LIMA, PICCOLO, LIMA	A leitura interdisciplinar de contextos operísticos: Uma forma inovadora de ensinar arte em projetos e ambientes educacionais	Revista A Contratiempo	2011
4	MORAIS	Música na escola: a construção de um musical de natal	Anais do XI Encontro Regional Nordeste da ABEM	2012

¹ O uso de asterisco no final da palavra foi utilizado para recuperar as variações dos sufixos durante a busca. (extraído de materiais de apoio da plataforma de periódicos da CAPES)



5	FREITAS	Conhecendo o teatro musical como prática pedagógico-musical: um relato de experiência	Anais do XXI Congresso Nacional da ABEM	2013
6	SANTA ROSA	Processo colaborativo no teatro musical: uma educação para a autonomia	Anais do XXIV Congresso da ANPPOM	2014
7	FALCÃO	Criança também pode produzir uma ópera	Revista Música na Educação Básica	2014
8	FREITAS	O Teatro Musical como Ferramenta Pedagógico-Musical na Igreja	Anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2014
9	SOUZA, DIAS	Interações em uma montagem de um espetáculo musical: processos metodológicos	Anais do XII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2014
10	MONTEIRO, SANTOS JÚNIOR, MOTA	O Musical Kimera: Construído como potencializador do processo de educação musical na escola	CONEDU - Congresso Nacional de Educação	2014
11	SOUZA, AZEVEDO	ÓPERA DO MALANDRO O teatro musical como ferramenta didática	Revista Diálogos: linguagens em movimento. Caderno Música, Arte e Cultura.	2014
12	VEBER	Arte e interdisciplinaridade: O espaço da Arte nas escolas do PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música da Universidade Estadual de Maringá	Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM	2015
13	PIRES, V.	Projetos de Estudo em Teatro Musical e suas Contribuições para Cursos de Licenciatura em Música	Anais do X Encontro Regional Sudeste da ABEM	2016
14	FAGUNDES, RIBEIRO	A autonomia no Teatro Musical: as percepções dos participantes sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação	Revista Música Hodie	2016
15	NERY, PASSOS	História, teatro e musicais: perspectivas para o ensino na educação básica	Instrumento - Revista em Estudo e Pesquisa em Educação	2016
16	SCANDAR	Sobre o Teatro musical no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira	Anais da II Jornada de Pesquisa do PPGMU/UFU	2017
17	LEANDRO, SANTA ROSA	Teatro Musical e educação musical: um levantamento da produção científica entre 2006 e 2016	Anais da XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME	2017
18	MATEIRO, PEDROLLO	O Céu está caindo: música, drama e imaginação	Revista da ABEM	2018
19	OLIVEIRA, LEITE	Universo da Imaginação: um relato sobre a construção de um musical escolar	Anais do XIV Encontro Regional Nordeste da ABEM	2018
20	SCANDAR, GONÇALVES	Relações de ensino aprendizagem musical: Um estudo no Teatro Musical Wicked no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira	Anais do XI Encontro Regional Sudeste da ABEM	2018
21	FROEHNER, ANDRADE, UTJARH, WIESE, OTUTUMI	Teatro Musical: uma experiência com graduandos em música e estudantes de extensão em música da EMBAP/UNESPAR	Anais do 35º SEURS	2018
22	MORAIS, D.	Ensino de canto no Teatro Musical: desenvolvendo uma proposta de ensino em um projeto de extensão da EMUFRN	Anais do XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2019
23	SEIXAS, L.; REIS, D.	Dialogando com "O Corvo": Reflexões Sobre Uma Vivência Pedagógica de Prática de Conjunto no Ensino Fundamental	Revista Música Hodie	2021



Observa-se nesse quadro que o fluxo maior de artigos publicados se deu nos Anais de Encontros Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), o que equivale a 43% do levantamento realizado para a presente pesquisa, demonstrando que os congressos regionais oportunizam abertura maior para novas temáticas. Entretanto, os artigos publicados em periódicos indexados em música², qualificados pela CAPES e avaliados entre A1 e B2 são poucos, equivalendo a três no total.

Em 2017, foi apresentado à XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME um artigo de Anna Cristina Leandro e Amélia Santa Rosa, em que apontaram um levantamento bibliográfico da produção científica acerca do teatro musical na área da educação musical no Brasil, entre 2006 a 2016. Nessa comunicação, as autoras apresentaram 9 artigos, 4 dissertações e 1 tese, o que as levaram a constatar um aumento de práticas investigativas sobre essa temática desde a publicação da dissertação da dra. Amélia Dias Santa Rosa, em 2006, a qual consideram pioneira como pesquisadora na área. Entretanto, ressaltam a necessidade de mais produções científicas.

Todavia, para a produção do presente levantamento, somente os artigos serão considerados, pois, grande parte desses, são relatos de produções acadêmicas, como teses e dissertações, que não serão utilizados aqui, por serem mencionadas nesses artigos. Pode-se averiguar que essas pesquisas contribuíram para uma ampliação de investigações na área³, pois, neste intervalo de 5 anos, entre 2017 e 2022, encontramos praticamente a mesma quantidade de produção realizada dez anos antes. Fora isso, acrescentei artigos publicados em revistas indexadas na área de artes e educação nos anos de 2011, 2014 e 2016 que também tratavam da produção do teatro musical no ensino de música.

A interdisciplinaridade no teatro musical

Ao falar de interdisciplinaridade na educação musical, pressupõe-se a música como disciplina que dialoga com outras disciplinas. No entanto, pensar somente em sua

² Conferir quadro 1 acima, destacados na cor azul, os artigos de número 14, 18 e 23.

³ Conferir quadro 1 acima, artigos relacionados a partir de 2017.



relação com outras linguagens artísticas, seria reduzir todo o potencial de um ensino de música que inter-relaciona com a multidimensionalidade da vida. Pois, conforme França, é na vida que a interdisciplinaridade se situa, e “a música se oferece à abordagem interdisciplinar pelo simples fato de ser intrínseca à vida e à cultura” (FRANÇA, 2013, p. 89). Dessa forma, pensar em possibilidades de um ensino musical interdisciplinar é propiciar uma prática de ensino que supere a “tradicional linearidade do ensino de música” (SANTA ROSA, 2006, p. 40), possibilitando aos estudantes uma imersão no seu contexto sociocultural e em suas necessidades psicológicas e humanas.

Atualmente, muito se fala em interdisciplinaridade nas escolas de ensino básico. Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem, de forma explícita e implícita, a sugestão de práticas interdisciplinares como um aspecto relevante na aprendizagem e na construção do respeito ao indivíduo e ao coletivo observando o seu contexto cultural e social que envolve esse ambiente de aprendizagem. Portanto, a interação entre as linguagens não é fator determinante para um ensino interdisciplinar, o que podemos ver ao longo das discussões estabelecidas no âmbito acadêmico brasileiro por meio de Hilton Japiassú (1976), a partir da década de 1970. Se apenas a interação entre as disciplinas não torna a prática interdisciplinar, quais são as ações necessárias para que isso ocorra?

Uma interação teórica das especificidades disciplinares não é suficiente, se o educador não se permitir a pesquisar sua própria prática, rever seus parâmetros e questionar os conformes do currículo, para que assim, seja capaz de enxergar novas possibilidades de vínculos e conexões, oportunizando uma aprendizagem mais integral e holística. Para Fazenda (2017, p. 83) existem muitos equívocos metodológicos acerca da prática ocorrendo no decorrer dos anos, desde quando começou a utilizar-se o termo interdisciplinar no currículo brasileiro, e essas ações acabam atrapalhando o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar. A autora fundamenta a importância da interdisciplinaridade, numa ótica de liberdade que os professores devem encontrar, entre seus pares e com seus educandos, exercitando-a na ‘arte de pesquisar’ e alicerçando-a no diálogo e na colaboração (FAZENDA, 2017, p. 85).

Então, de que forma o teatro musical, pode proporcionar à educação musical uma abordagem que vá além das simples somas de disciplinas? Como possibilitar aos



indivíduos participantes a integração e conexão com sua própria natureza criativa, com o outro e com a arte que flui nessas relações?

Lima, Piccolo e Lima (2011, p. 1) refletem sobre o caráter integrador da interdisciplinaridade e explanam que esta promove uma reexploração das fronteiras disciplinares no ensino superior, sintetizando as diversas áreas em busca de uma unidade. De modo semelhante, Nery e Passos (2016) buscam apontar essas perspectivas no ensino da educação básica por meio de relações entre história, teatro e música. As autoras entendem que, “no contato com a obra artística, as possíveis motivações do autor e o contexto de produção são cotejados de presente, o que abre espaço a um diálogo crítico e criativo” (NERY; PASSOS, 2016, p. 202). Esses autores não apresentam como objetivo, ensinar a prática do teatro musical, e sim, demonstrar a capacidade dialógica da música, não somente com outras linguagens artísticas, mas com o contexto sociocultural da ópera, podendo ser ressignificado e atualizado por intermédio de uma leitura interdisciplinar.

Enquanto nesses dois projetos apresentados, o foco era a apreciação artística, Falcão (2014) vai um pouco além, propondo a prática para o universo infantil, do Fundamental I. Neste, o autor introduz ao professor as possibilidades de levar a criança a entrar no mundo da ópera, desde a criação, execução e apreciação. De acordo com a autora, “uma excelente maneira de se conhecer é aprendendo a fazer” (FALCÃO, 2014, p. 37). Neste fazer, a criança pode experimentar a integração entre as linguagens artísticas e ser estimulada em cada uma delas, podendo ter uma experiência fundamentada nos princípios de Carl Orff, que auxiliam na motivação, compreensão, sentimento e expressão, princípios apresentados tanto por Falcão (2014, p. 37) quanto por Dias e Santa Rosa (2007, p. 2). Outros educadores e pedagogos, como Jaques Dalcroze, Edgard Willems e Keith Swanwick, foram citados por Dias e Santa Rosa, por trazerem a compreensão de que os sujeitos de qualquer processo educacional musical podem e devem “desenvolver suas capacidades expressivas através do movimento e expressão corporais, até mesmo da dança e do teatro” (DIAS; SANTA ROSA, 2007, p. 2).

Além dessas capacidades expressivas citadas, Dias e Santa Rosa (2007), Freitas (2013) e Santa Rosa (2014) identificaram articulações pedagógicas no teatro musical capaz de conduzir os participantes à conquista de sua autonomia. Essas articulações se assemelham àquelas que formam o acróstico ‘PONTES’ e que são responsáveis por



conectar a prática do professor às necessidades dos estudantes, tornando a aprendizagem mais prazerosa, significativa e desejada por eles. As características que compõe o acróstico 'PONTES' são: Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressão e Sensibilidade.

A temática central desenvolvida na tese de Santa Rosa (2014), consistia na “identificação de articulações pedagógicas” no teatro musical, “para a condução de um processo colaborativo com jovens com vistas à conquista da sua autonomia” (SANTA ROSA, 2014, p. 1). Sua proposta de desenvolvimento da autonomia, conduz o estudante ao lugar de pesquisador e agente de sua aprendizagem na construção do espetáculo, pois, este se dá pela busca de resolução de problemas relacionados às “investigações e articulações geradas na sala de aula e nas experiências vividas fora dela”. Trabalho como este, foi desenvolvido por Mateiro e Pedrollo (2018) que por meio de situações problemas despertam a criatividade das crianças, chamando-as tanto para uma ação dialógica quanto colaborativa, dando, por sua vez, autonomia aos educandos, para que sejam capazes de intervir na realidade criada, na história e no fazer artístico. A história, o drama e o suspense criam problemas a se resolverem. De acordo com as autoras, por meio de situações-problemas, crianças de diferentes idades podem trocar ideias e estabelecer conexões com o mundo e aprofundar suas experiências, singulares e coletivas.

Da mesma forma, Monteiro, Santos Júnior e Mota (2014) defendem uma “elaboração metodológica e técnica de um ensino musical efetivo que contemple as fantasias, os sentimentos e os valores do sujeito envolvido” (MONTEIRO et al, 2014, p. 5) que o conduzam à descoberta de si, à autonomia, criatividade e criticidade. Freire (2017, p. 120), denota a importância de uma educação problematizadora, que não apenas entrega conteúdos prontos, mas, proponha situações que levem os estudantes a refletirem em sua própria realidade existencial, social e cultural, exigindo-lhes respostas não somente no nível intelectual, mas no campo da ação.

Dias e Santa Rosa (2007), Froehner, et al (2018) e Morais (2019) desenvolveram projetos de pesquisa realizados com grupos de extensão universitários. Esses grupos são compostos tanto por graduandos de música, quanto por estudantes de outros cursos, além de serem estendidos para a comunidade local. Esses três artigos buscam ressaltar a importância de uma educação focada no indivíduo como um todo, abordando uma



educação mais humanizadora por meio do teatro musical, e suas possibilidades de integração entre os saberes, indo além do campo artístico, dialogando com o psicológico, social e, sobretudo, cultural.

Compreende-se que uma educação musical humanizadora é aquela que horizontaliza a ação do professor e, desse modo, facilita a aprendizagem, proporcionando ao estudante um ambiente dialógico, propício à experiência, ao desenvolvimento da autonomia e criatividade, à afetividade e à alteridade. Para Freire, “o diálogo, como encontro dos homens para a ‘pronuncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização” (FREIRE, 2017, p.156). Além disso, uma educação humanizadora, segundo Barbosa (2009, p. 21), é aquela capaz de intervir na realidade, tornando-a mais significativa para o sujeito, pois assim ele é capaz de perceber a própria realidade, explorando as possibilidades através de um pensamento analítico e crítico. Diante disto, percebemos que “não há educação fora das sociedades humanas”, pois, mediatizados pelo mundo, no contato com o outro, que os homens se educam (FREIRE, 2002, p. 35).

Froehner et al (2018, p. 8) compreendem que esses programas de extensão, encabeçados pela professora Amélia Dias Santa Rosa, têm formado muitos músicos e artistas, “corroborando com a ideia de que tem se desenvolvido aprendizagens significativas”. Dias e Santa Rosa (2007, p. 1) já apontavam, onze anos antes desses autores, a importância do indivíduo com um todo, ressaltada por meio de uma prática humanizadora e uma educação mais significativa “em função da vivência estética e expressiva da música”. Dias e Santa Rosa (2007, p. 6) apresentam importantes contribuições da prática do teatro musical nos aspectos sociais, psicológicos, cognitivos, do desenvolvimento musical e artístico.

Nas pesquisas direcionadas para o público da educação básica, percebe-se que os resultados não são diferentes. É possível ver os mesmos aspectos citados por Santa Rosa potencializados em projetos de teatro musical na educação básica, possibilitando aos estudantes desenvolverem uma maior autonomia em relação à sua própria aprendizagem. Mateiro e Pedrollo (2018), Monteiro, Santos Júnior e Mota (2014), Moraes (2012), Oliveira e Leite (2018), Scandar (2017, 2018) e Veber (2015) são pesquisadores que se dedicaram a estudar a temática em questão voltada para a educação básica.



De acordo com Mateiro e Pedrollo, “as crianças não fazem distinção entre o trabalhar música e, em seguida, teatro, pois, a aprendizagem de maneira integrada faz parte do contexto da educação infantil” (MATEIRO; PEDROLLO, 2018, p. 124). No entanto, à medida em que vão crescendo, vão se deparando com um ensino cada vez mais fragmentado na educação básica que tem como intenção atingir resultados imediatos, e diante disso, os autores citados traçam discussões sobre a importância do desenvolvimento da interdisciplinaridade atribuídos ao desenvolvimento pleno da criança. Pois, de acordo com Fazenda, uma educação interdisciplinar não deve valorizar apenas uma produção técnico-produtiva ou material, mas possibilitar, sobretudo,

uma ascese humana, na qual se desenvolva a capacidade criativa de transformar a concreta realidade munda e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e liberador do próprio sentido de ser-no-mundo. (FAZENDA, 2017, p.85)

Lima et al (2011), Mateiro e Pedrollo (2018), Seixas e Reis (2021), Veber (2015), abordaram o teatro musical desenvolvido em um ambiente multidisciplinar, com profissionais de diferentes áreas buscando dialogar e explorar suas fronteiras disciplinares. Veber (2015, p. 4) ressalta o mote apresentado por Ana Mae Barbosa “polivalência não é interdisciplinaridade” Figueiredo (2017, p. 86) nos mostra que os termos são diferentes e que essa é uma discussão bastante presente no campo da arte educação e educação musical, e polivalência no campo das artes, é o termo atribuído a um mesmo professor que trabalha as quatro linguagens artísticas. Isso ressalta a importância de olhar para a interdisciplinaridade e estabelecer práticas dialógicas possíveis na educação musical. A ampliação dessa discussão se mostra necessária nos espaços de formação do professor e nos espaços de construção dos currículos escolares e de gestão escolar estimulando, portanto, diálogos entre as linguagens artísticas e os demais saberes, permitindo uma formação mais plena e integral do indivíduo.

Considerações Finais

Percebe-se a importância dos estudos da professora Amélia Dias Santa Rosa para o avanço da área. Pois, mesmo diante, do crescente número de produções apresentado nos últimos cinco anos, o número total de trabalhos encontrados é pouco para um efetivo impacto na educação musical. E esses estudos se direcionam, em grande parte,



para o público dos anos finais do fundamental, ensino médio e jovens universitários. Encontramos, em maior número, também, pesquisas direcionadas para o ensino infantil, demonstrando a necessidade de investigações mais direcionadas para a base do ensino fundamental.

O teatro musical possibilita inúmeras formas de conexão e diálogo, conforme vimos nessas pesquisas: diferentes formas de trabalhos que levam a diferentes resultados de socialização com o conhecimento proposto. Pensar numa sala de aula compostas por estudantes tão diversos, torna o teatro musical uma possibilidade de forte potencial para o ensino de música. Visto que a música dialoga com outras linguagens artísticas, outros saberes, podendo se conectar com histórias de vida e socializar histórico e culturalmente com os estudantes, levando-os a um conhecimento mais amplo, crítico, criativo e autônomo.

Esses resultados, apesar da maior parte não ser realizada com estudantes do ensino fundamental, ao qual se propõe esse projeto de pesquisa de mestrado, são visíveis na aprendizagem das crianças do ensino infantil e fundamental. Os artigos de Falcão (2014), Mateiro e Pedrollo (2018), Seixas e Reis (2021) e Veber (2015) indicam essa possibilidade. Diante do exposto, ressalta-se um maior aprofundamento sobre os impactos que esta proposta interdisciplinar exerce sobre os estudantes, no que concerne à aprendizagem e formação, enquanto indivíduo e ser social.

A relevância desta pesquisa compreende-se, não somente no âmbito do diálogo estabelecido entre docente e discentes, mas entre os professores e seus pares, exigindo de cada um o compartilhar entre si, saindo do campo da individualidade e pesquisando mais sua própria prática para descobrir possibilidades de conexão entre as esferas de conhecimento. Por isso, mostra-se a importância do desenvolvimento e valorização de mais produções científicas sobre as possibilidades práticas do teatro musical no ensino de música. Além de apontar a importância da discussão deste trabalho nos cursos de licenciatura de música, compreendendo a ambivalência presente nas especificidades disciplinares da educação nas escolas de ensino fundamental na realidade brasileira e a polivalência no ensino das artes no currículo da educação básica brasileira.



Referência

DIAS, Leila Martins; SANTA ROSA, Amélia Dias Martins. Companhia Artística Viver Bahia: identificando os elementos educacionais na prática de musicais. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA - ANPPOM, 17, 2007, Campinas. *Anais*. São Paulo: UNESP, 2007.

ESTEVES, Gerson da Silva. *A Broadway não é aqui – teatro musical no Brasil e do Brasil: uma diferença a se estudar*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade Cásper Líbero, Programa de Mestrado em Comunicação, São Paulo: 2014. P. 260

FAGUNDES, Flávia; RIBEIRO, Giann. A autonomia no Teatro Musical: as percepções dos participantes sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 20-28. 2016.

FALCÃO, Valerie Ott. Criança também pode produzir uma ópera. *Música na Educação Básica*, Londrina, v.6, n.6, p. 34-49, 2014.

FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortês, 2008.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 1994. 18ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2017.

FEICHAS, Heloisa; NARITA, Flávia. Contribuições de Paulo Freire para a Educação Musical: análise de dois projetos pedagógico musicais brasileiros. *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas*, Bogotá, v. 11, nº 1 jan./jun. 2016. 15-38.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 1967. 22ª reimpressão. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 1994.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 1996. 25ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2002.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. A Interdisciplinaridade da Vida e a Multidimensionalidade da Música. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, p. 86-95. 2016.

FREITAS, Marcus. Conhecendo o teatro musical como prática pedagógico-musical: um relato de experiência. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. *Anais*. João Pessoa: ABEM, 2013. p. 653-662

_____. O teatro Musical como ferramenta pedagógico-musical na igreja. ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2014, são Luís. *Anais*. São Luís: ABEM, 2014



FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 3ª ed.

FROEHNER, Consuelo; ANDRADE, Margaret Amaral; GUTJARH, Simone; WIESE, Tatiane; OTUTUMI, Cristiane. Teatro Musical: uma experiência com graduandos em música e estudantes de extensão em música da EMBAP/UNESPAR. SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35º, 2017, Foz do Iguaçu. *Anais*. Paraná: UNILA, 2017. 1710-1718

KENRICK, John. *Music Theatre: A History*. New York/London: Continuum, 2008.

LEANDRO, Ana Cristina; SANTA ROSA, Amélia Dias. Teatro Musical e educação musical: um levantamento da produção científica entre 2006 e 2016. CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 11, 2017, João Pessoa. *Anais*. Natal: ABEM, 2017.

LIMA, Sônia Albano; PICCOLO, Cláudio; LIMA, Flávia. A leitura interdisciplinar de contextos operísticos: Uma forma inovadora de ensinar arte em projetos e ambientes educacionais. *A Contratiempo: revista de musica em la cultura*, n. 17, p. 4 – 8, 2011.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATEIRO, Teresa; PEDROLLO, Silani. O céu está caindo: música, drama e imaginação. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p. 114-130. 2018.

MORAIS, Ana Claudia Silva. Música na escola: a construção de um Musical de Natal. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2012, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: ABEM, 2012. p. 266-273

MORAIS, Danilo Nogueira. Ensino de canto no Teatro Musical: desenvolvendo uma proposta de ensino em um projeto de extensão da EMUFRN. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24, nov. 2019. Campo Grande. *Anais*. ABEM, 2019.

MONTEIRO, Acácia Angélica; SANTOS JÚNIOR, Eliaquim; MOTA, Maria Cristina. O Musical Kimera: Construído como potencializador do processo de educação musical na escola. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. *Anais*. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

NERY, Emília Saraiva; PASSOS, Simone. História, teatro e musicais: perspectivas para o ensino na educação básica. *Instrumento: Revista de estudo e pesquisa em educação*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2. 2016.

OGANDO, Suellen. *O que é o teatro musical: uma perspectiva da história do Teatro Musical, origens, influências, Broadway, West End e Brasil*. São Paulo: Giostri, 2016.



OLIVEIRA, Alda; HARDER, Rejane. Articulações pedagógicas em música: reflexões sobre o ensino em contextos não escolares e acadêmicos. *Revista Claves*, Paraíba, n. 6, 2008.

OLIVEIRA, Lucas; LEITE, Jaqueline. Universo da Imaginação: um relato sobre a construção de um musical escolar. ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14, 2018, Salvador. *Anais*. Salvador: ABEM, 2018.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PIRES, Victor Brum. Projetos de Estudo em Teatro Musical e suas Contribuições para Cursos de Licenciatura em Música. ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, set. 2016, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABEM, 2016.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. Criação coletiva no teatro musical: uma educação para a autonomia. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, out. 2009, Londrina. *Anais*. Londrina: ABEM, 2009. p. 482-489

_____. *O processo colaborativo no musical "Com a perna no mundo": identificando articulações pedagógicas*. 242 p. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2012.

_____. Processo colaborativo no teatro musical: uma educação para a autonomia. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24, 2014, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPPOM, 2014.

SCANDAR, Mariana; GONÇALVES, Lilia. Relações de ensino e aprendizagem musical: um estudo no Teatro musical *Wicked* no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira. ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, out. 2018, São Carlos. *Anais*. São Carlos: ABEM, 2018.

SCANDAR, Mariana Faria. Sobre o Teatro musical no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira. JORNADA DE PESQUISA DO PPGMU/UFU, 2, 2017, Uberlândia. *Anais*. Uberlândia: UFU, 2017. p. 35-43.

SEIXAS, Luís Cláudio; REIS, Deyse. Dialogando com "O Corvo": Reflexões Sobre Uma Vivência Pedagógica de Prática de Conjunto no Ensino Fundamental. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 21. 2021.

SOUZA, Thereza Helena; AZEVEDO, Maria Thereza. Ópera do Malandro: o teatro musical como ferramenta didática. *Revista Diálogos: linguagens em movimento. Caderno Música, Arte e Cultura*, Cuiabá, Ano II, n. 1, p. 48-57. 2014.

SOUZA, Rosamélia; DIAS, Leila. Interações em uma montagem de um espetáculo musical: processos metodológicos. ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, out. 2014, São Luís. *Anais*. São Luís: ABEM, 2014.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VEBER, Andréia. Arte e Interdisciplinaridade: O espaço da Arte nas escolas do PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música da Universidade Estadual de Maringá. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, out. 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

WOOLFORD, Julian. *How Musicals Work and How to Write Your Own*. London: Nick Hern Books, 2013.